



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Uso de óleos vegetais no controle da virose do endurecimento do fruto do maracujazeiro azedo
Autor	CATARINA JACUBOSKI CENCI DOS SANTOS
Orientador	EDSON BERTOLINI

O Brasil é atualmente o maior produtor mundial de maracujá. Com a evolução dos pomares para as regiões sul de Santa Catarina e do nordeste do Rio Grande do Sul, essa fruta tem se tornado fonte de renda para os agricultores destas regiões. Porém, um dos fatores limitantes para a expansão da cultura são as doenças a ela associadas e uma das mais importantes é o endurecimento dos frutos do maracujazeiro (EFM).

Os sintomas que caracterizam o EFM são redução do porte da planta, deformação dos frutos, bolhas e formação de mosaicos nas folhas e o endurecimento do fruto. Essa doença é uma virose causada pelo cowpea aphid-borne mosaic virus (CABMV), que é transmitido por equipamento de podas, enxertia de material contaminado e, principalmente, por pulgões vetores. A transmissão se dá através das picadas de prova do vetor que de maneira não-persistente, dissemina no pomar o vírus aderido ao seu aparelho bucal. Os óleos criam uma barreira física, para que assim o vetor não adquira CABMV nas picadas de prova, e caso venha a adquirir que a transferência para a planta sadia seja dificultada, tornando-se uma das alternativas de controle.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade dos óleos vegetais de retardar a transmissão e, conseqüentemente, a infecção do CABMV em pomar de maracujazeiro no litoral sul de Santa Catarina.

A metodologia usada foi a aplicação de óleo vegetal a cada 10 dias e o monitoramento e identificação da sintomatologia do EFM nas plantas ao longo de 3 meses. Foram analisadas 168 plantas ao total em delineamento em bloco casualizado, 28 plantas por tratamento e 3 repetições por tratamento.

Os resultados mostraram a diminuição de plantas com sintomas de EFM nos blocos tratados com o óleo vegetal, até o terceiro mês de implantação do pomar, indicando um efeito na redução da transmissão do CABMV por pulgões vetores.